

**DOUGLAS  
GONÇALVES**

# JESUS COPY

Irmãos, sigam  
unidos o meu exemplo  
e observem os que  
vivem de acordo  
com o padrão que  
lhes apresentamos.  
Ep 3.17

Pois aqueles que de antemão  
conheceu, também os

predestinou para serem

conformes à imagem de seu

Filho, a fim de que ele seja o

primogênito entre muitos

irmãos. E aos que predestinou,

também chamou; aos que

chamou, também justificou;

aos que justificou, também

glorificou.

Rm 8.29-30



Portanto, sejam  
imitadores de  
Deus, como  
filhos amados.

Ef 5.1



**A REVOLUÇÃO  
DAS CÓPIAS  
DE JESUS**

DOUGLAS GONÇALVES

# JESUSCOPY

A REVOLUÇÃO DAS CÓPIAS DE JESUS

## SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	11
<i>Apresentação</i>	13
<i>Prefácio</i>	17
<i>Introdução</i>	21
1. Síndrome do modo soneca	29
2. A voz de Deus	37
3. Confiar e obedecer	53
4. Você já viu Jesus?	65
5. Olhos fixos na eternidade	77
6. Venha o teu reino	97
7. Bem-sucedidos	115
8. O verdadeiro problema	135
<i>Conclusão</i>	149
<i>Sobre o autor</i>	153

## APRESENTAÇÃO

O processo de conversão é algo revolucionário, que transforma radicalmente a vida daquele que é salvo. Cada pessoa tem uma história de salvação diferente, mas, excluindo-se as peculiaridades de cada uma, o processo sempre terá determinadas características em comum: o indivíduo vivia imerso em um lodaçal de pecados sem arrependimento, até o dia em que teve contato com as boas-novas da salvação. Naquele momento, o Espírito Santo agiu sobrenaturalmente sobre o seu intelecto, e a exposição do evangelho passou a lhe fazer sentido. Foi quando, envolvido pela graça de Deus, ele se viu esmagado pela convicção do próprio pecado e pela certeza absoluta de que Jesus morreu para salvá-lo. Então, essa pessoa recebeu Cristo como Senhor de sua vida e Salvador de sua alma, arrependeu-se de suas práticas ilícitas, tomou asco do próprio pecado e passou a viver em consonância com sua nova crença, fiel aos mandamentos de Deus.

Se essa é a descrição do processo de conversão de todos aqueles que se dizem cristãos, é de esperar que, de fato, seja

revolucionário e que a transformação radical de quem passa por ele seja bastante evidente. Porém, é notório que há nas igrejas enorme quantidade de pessoas que não demonstram frutos de arrependimento. Muitas continuam arrogantes, egoístas, hipócritas, mentirosas, desagradáveis, explosivas, agressivas, fraudadoras, gananciosas ou donas de outras características que definem exatamente o que um cristão *não* deve ser.

A pergunta que naturalmente surge é: por que isso acontece?

Fato é que o que define um cristão de verdade não é a frequência a uma igreja ou a prática de rituais e liturgias. Levantar a mão e ir à frente na hora do apelo à salvação é fácil. Assistir a aulas sobre os fundamentos do cristianismo também. Para muitos, o batismo pode ser apenas um banho refrescante. Bater ponto em um ou dois cultos semanais tampouco exige considerável empenho de alguém. Nada disso faz de uma pessoa um cristão legítimo. O que define um cristão?

*O fato de ele ser uma cópia de Jesus.*

Paulo deixou essa realidade bem clara. Ele escreveu: “Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou *para serem conformes à imagem de seu Filho*, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou” (Rm 8.29-30). Deus não chama pecadores com a finalidade de assistirem a cultos; não é para isso que ocorre a conversão. Tampouco a fim de entregar o dízimo. Menos ainda para que passem a ouvir música cristã. Tudo isso é bom e deve fazer parte da vida de um servo do Senhor, mas ele nos chamou, isto sim, para nos conformar à imagem de seu Filho, Jesus.

Tudo o que um cristão faz deve ter como alvo copiar Cristo. Ao glorificar o Pai, estamos fazendo o que Jesus fez. Ao amar o próximo como a nós mesmos, estamos fazendo o que Jesus fez. Ao ajudar os doentes, pobres e aflitos, estamos fazendo o que Jesus fez. Ao devolver o mal com o bem, estamos fazendo o que Jesus fez. Ao negar nossa inclinação natural e tomar nossa cruz, estamos fazendo o que Jesus fez. Toda a vida do cristão deve ser como a de Cristo.

Esta é a proposta de Douglas Gonçalves em *JesusCopy*: chamar todo aquele que se diz cristão ao compromisso real e revolucionário de ser como Cristo em tudo aquilo que pensa, diz, faz e deixa de fazer. O autor denuncia problemas e aponta soluções e caminhos na jornada com o Mestre, no intuito de despertar quem está desatento às próprias práticas, a fim de que tome consciência de suas falhas e busque se conformar à imagem do Filho.

A Mundo Cristão deseja que este livro leve você a uma reflexão produtiva e transformadora. E que, se detectar que ainda há áreas em sua vida que não estão de acordo com aquilo que Jesus deseja, busque-o em oração fervorosa e estudo aprofundado da Palavra, para que possa, pelo poder do Espírito Santo, ser como ele é.

Boa leitura!

MAURÍCIO ZÁGARI  
Editor

## PREFÁCIO

Tenho a subida honra de prefaciар o livro *JesusCopy*, do ilustre pastor Douglas Gonçalves. Faço-o com entusiasmo e alegria e por três sobejas razões.

Primeiro, por causa da vida do escritor. Conheço os pais de Douglas e conheço Douglas há muitos anos. Sei de sua integridade e de seu zelo pelas coisas de Deus. Não é um teórico da fé, mas um praticante da Palavra. Não fala do alto da prepotência humana, mas da simplicidade de um coração que ama a Deus e sua obra. A vida de Douglas é o avalista de seu ministério. Seu caráter ilibado, sua vida irrepreensível e seu testemunho fiel chancelam estas páginas. Não existe um abismo entre o que ele redige e o que vive. Sua vida recomenda seus escritos.

Segundo, por causa do conteúdo de *JesusCopy*. O livro de Douglas é criativo sem ser banal. É simples sem deixar de ser profundo. Aborda diversos aspectos da vida cristã com clareza, interpretando verdades sublimes e aplicando-as à vida cotidiana. O livro atende às demandas da mente e às necessidades

do coração. Traz luz à primeira e fogo ao segundo. Doutrina e ensina. Exorta e corrige. Confronta e consola. O conteúdo desta obra não está fincado nas elucubrações do autor, mas enraizado na eterna, infalível, inerrante e suficiente Palavra de Deus. Douglas não é um alfaiate do efêmero, mas um escultor do eterno. Trata não de coisas banais, mas das verdades eternas. Este livro não é uma panaceia para aplacar as tensões desta vida, mas remédio divino para as grandes necessidades da alma.

Terceiro, por causa do estilo do escritor. Douglas inicia seu ministério literário com grande desenvoltura. Tem profundidade e eloquência. Tem fidelidade e graça. Tem conteúdo e forma. Seu texto é fácil de ler. Seu estilo é belo. Sua maneira de expor os assuntos mais complexos torna o tema aqui abordado acessível a todos os leitores.

Recomendo, portanto, este livro. Minha oração é que ele seja uma ferramenta preciosa para levar pessoas a Cristo e edificar o povo de Deus. Que esta obra se espalhe por todos os recantos da pátria e além das fronteiras, levando, com diáfano entendimento, a mensagem da graça de Deus a milhares de corações!

HERNANDES DIAS LOPES

Pastor, escritor e conferencista



“Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo.”

1CORÍNTIOS 11.1

## INTRODUÇÃO

No final de 2011, eu e minha esposa estávamos pedindo a Deus, em oração, que nos apontasse uma direção para o trabalho que desenvolvíamos com os jovens de nossa igreja. Percebíamos, claramente e com indignação, que a juventude que liderávamos vivia em um estado de mornidão espiritual. Por isso, comecei a tentar encontrar um meio de levar aqueles rapazes e moças a uma vida espiritualmente mais vibrante. Foi quando, no meio de um culto, a solução me visitou de súbito: o que eles precisavam era, simplesmente, se parecer com Jesus. Pensei um pouco e, por fim, desenvolvi o conceito JesusCopy, que nada mais é do que se tornar uma cópia de Jesus.

Um dos versículos principais desse conceito é “Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito” (Rm 8.28). Escuto com frequência essa afirmação bíblica. As palavras do apóstolo Paulo deixam claro que Deus está no controle, nos ama e orchestra todas as situações para o nosso bem. Mas, ao analisá-las com mais profundidade, logo

deparamos com uma pergunta: o que, exatamente, significa estar *bem*? O que Paulo, inspirado por Deus, quis dizer nesse versículo com a palavra *bem*? Alguns responderão que estar bem é prosperar financeiramente, e outros que é ter saúde. Haverá quem afirme que é ser feliz ou mesmo ter sucesso profissional, ministerial ou familiar.

Mas o que Deus quis dizer, exatamente, com *bem*?

A resposta está no versículo seguinte: “Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8.29). Estar bem, aos olhos de Deus, é se parecer com o Filho, Jesus. Em outras palavras, o que Paulo estava dizendo é: “Sabemos que Deus age em todas as coisas para que aqueles que amam a Deus se tornem parecidos com o seu Filho”.

O propósito de toda ação divina em nossa vida é tornar-nos cada dia mais parecidos com Jesus. Este também é o seu propósito? Você quer se parecer com Cristo? É importante refletir sobre isso, pois o maior desejo que um cristão pode ter é se tornar semelhante a Jesus!

Nesse versículo, Paulo revela que a vontade de Deus é ter uma família com muitos filhos que copiem Jesus. A família do Senhor tem crescido no Brasil: vemos muitas pessoas se convertendo, e muitas igrejas, surgindo. Alguns anos atrás, eu sofria *bullying* e perseguição na escola por ser evangélico, ainda mais por ser filho de pastor. Agora, porém, o protestantismo virou moda. É explícito o aumento da quantidade de igrejas em todas as cidades. É possível perceber também a multiplicação do número de fiéis. Até mesmo as grandes emissoras

de televisão estão atentando para esse fenômeno, produzindo novelas e outros programas destinados ao público protestante.

Mas algo me incomoda quando observo esse crescimento: uma vez que há mais igrejas e evangélicos no Brasil, a situação do país não deveria melhorar? Não seria de esperar que a corrupção diminuísse? A porcentagem de divórcios não deveria cair? A quantidade de usuários de drogas, adúlteros, assassinos e ladrões não haveria de sofrer, ao menos, uma leve queda? Infelizmente, não é o que as estatísticas mostram.

Viajei para ministrar em dois cultos de uma grande igreja. Ao final do primeiro, um jovem me procurou para pedir conselhos sobre seu relacionamento com uma moça da igreja com quem vinha saindo. Até aí, tudo bem. O problema é que ela era casada. E, para meu espanto, os dois estavam orando e pedindo a Deus uma direção! Acreditavam que o Pai os direcionava para que ela se divorciasse, “a fim de regularizar a situação”, pois eles não queriam ficar fora da vontade divina! Esse exemplo mostra claramente que muitos se consideram evangélicos, mas agem de modo totalmente contrário ao evangelho, o que acaba criando uma péssima imagem dos protestantes perante os não cristãos.

A verdade é que frequentadores de igrejas evangélicas não vão mudar o mundo; a diferença virá daqueles que decidirem ser cópias de Jesus. Porém, quanto mais parecido com Cristo uma pessoa se torna, mais vão querer crucificá-la. Se você deseja ser uma cópia do Senhor, prepare-se para ter seus sonhos alterados, suas prioridades invertidas e seus pensamentos transformados. Você verá amigos se afastarem e projetos serem interrompidos. Mas não se preocupe, pois, se permanecer fiel até o fim, um dia você estará de pé diante de Deus, rodeado

pelos heróis da fé e pelo grupo de pessoas que chegaram ao conhecimento de Cristo por seu intermédio e, enfim, ouvirá: “Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!” (Mt 25.21). Você perceberá, então, que valeu a pena se tornar uma cópia de Jesus e suportar todas as perdas.

A esse respeito, deixe-me contar uma história. Em 2000, quando eu tinha 12 anos, vi pela primeira vez na igreja uma jovem chamada Valéria, que me chamou a atenção. Ambos tínhamos sido convidados para participar de uma peça de teatro, que seria apresentada na festa em celebração aos quinhentos anos do descobrimento do Brasil pelos europeus. Nossa igreja havia montado um grande palco no meio da rua, para um evento evangelístico. Eu faria o papel do cego Bartimeu, e Valéria representaria uma moça que fazia parte da multidão que seguia Jesus. Depois de conviver em muitos ensaios, começamos a gostar um do outro. Começamos a trocar cartinhas e presentes e a enviar recadinhos por amigos. Lembro-me de minhas mãos ficando frias quando eu a via e do meu estômago se enchendo de “borboletas”. Nós nos paqueramos por alguns anos, mas nada nunca foi oficializado. Mudamos de igreja, cada um foi para uma comunidade diferente, e nos afastamos. Depois de cinco anos, voltamos a nos falar e percebemos que todo aquele sentimento de adolescente ainda existia. Conversei com meus pais e com os dela, a quem pedi a bênção para começarmos a namorar. Três anos depois, nos casamos e, após quatro anos, já tínhamos nossos filhos, Luísa e Davi. Amo minha família. Mas... como podemos ter certeza de que esse amor é verdadeiro?

Quando estou pregando ou palestrando, costumo fazer uma dinâmica em que peço à plateia que descubra, apenas por meio de perguntas, se realmente amo minha esposa. As perguntas mais comuns são: “Você daria a vida por ela?”, “Você deixa seu cartão de crédito com ela?”, “Quanto tempo você dedica a ela?”, “Quanto tempo você pensa nela ao longo do dia?”, “Você sabe de que ela gosta e o que não suporta?”, “Você declara seu amor por ela publicamente?”, “Você para a fim de ouvi-la?”, “Você teria coragem de abrir mão de um sonho seu para realizar um sonho dela?”.

Enquanto me fazem as perguntas, eu as anoto. Depois, peço para fecharem os olhos e imaginar uma cena como a que Pedro viveu após a ressurreição de Cristo. Digo-lhes: “Imagine que você está na praia, acompanhado de Jesus. Ele está à sua frente e lhe pergunta: ‘Você me ama?’”. Em seguida, começo a repetir as perguntas da plateia, cujo entendimento é o de que as respostas a tais questões podem revelar o amor de alguém por outra pessoa. Então, se queremos saber se amamos Cristo, devemos nos perguntar: “Você daria a vida por ele?”, “Você deixa suas finanças disponíveis segundo a vontade dele?”, “Quanto tempo você dedica a ele?”, “Quanto tempo você pensa nele ao longo do dia?”, “Você sabe de que ele gosta e o que não suporta?”, “Você declara seu amor por ele publicamente?”, “Você para a fim de ouvi-lo?”, “Você teria coragem de abrir mão de um sonho seu para realizar um propósito dele?”.

Qual seria a resposta verdadeira para cada uma dessas perguntas? Não pense em qual seria a resposta ideal, aquela que as pessoas gostariam de ouvir ou mesmo a que os outros acham que você diria. Pense em qual seria verdadeiramente a sua resposta para cada uma dessas perguntas. Aquilo que você

responder indicará como é sua relação com o Cristo a quem deve copiar.

Quando conhecemos pessoas solteiras, gostamos de apresentá-las a outras do sexo oposto a quem possam vir a amar. Eu, por exemplo, tenho uma tia que não se casou. Naturalmente, eu e outros parentes tentávamos sempre encontrar possíveis pretendentes para ela. Se algum senhor solteiro passava a frequentar a igreja, nós já começávamos a sondar se haveria alguma possibilidade de ele conhecer nossa tia. Quando percebíamos que ele combinaria com ela, começávamos a falar de um para o outro, logicamente destacando todas as qualidades de cada um. Ressaltávamos as características físicas, o desempenho profissional, as habilidades, a beleza e o compromisso com Cristo.

Para dar uma ajuda, marcávamos um jantar em casa e convidávamos o pretendente. Jantávamos rapidamente, a fim de deixar minha tia a sós com ele, de modo que pudessem conversar mais à vontade. Passado algum tempo, o candidato ia embora; então perguntávamos: “E aí, tia, o que você achou dele?”, ao que ela respondia: “Ele é bem simpático, mas acho que não é para mim”.

Com o tempo descobrimos algo. Nós podemos falar todas as boas características de alguém para um possível pretendente, elogiá-lo ao máximo e, até mesmo, marcar um encontro entre os dois. Mas o amor só nasce do mover do coração. Amar vem de dentro e depende de uma escolha, de uma decisão.

Minha função ao escrever este livro é exatamente esta: descrever para você o homem mais perfeito que existe e elogiá-lo ao máximo, encontrando as melhores palavras para isso. Meu desejo é marcar um encontro entre você e Jesus. Porém, amá-lo é algo que vem de dentro, não depende de mim.

É necessário que o Espírito Santo abra os olhos de seu coração, a fim de que você veja a beleza e a grandiosidade desse homem maravilhoso e, assim, passe a amá-lo tão profundamente que almeje se tornar como ele é. Ou seja, que busque se tornar uma cópia dele.

Este livro é para os inconformados. Caso você esteja totalmente feliz com a situação da Igreja e com sua vida espiritual, é possível que aquilo que lerá nas próximas páginas não lhe cause nenhum impacto. Entretanto, se você está, como eu, desgostoso com a condição espiritual dos evangélicos, se o seu coração arde pela necessidade de um avivamento, de um movimento de santidade que transforme a Igreja e afete a sociedade como um todo, este livro é para você.

Leio histórias bíblicas como as de Noé e a arca, Moisés e o mar Vermelho, Daniel e a cova dos leões, Elias e os profetas de Baal... e fico inconformado ao perceber que muitos olham para esses acontecimentos como fábulas ou histórias infantis. Tiago é direto ao dizer: “Elias era humano como nós. Ele orou fervorosamente para que não chovesse, e não choveu sobre a terra durante três anos e meio” (Tg 5.17). Não podemos nos esquecer de que todos os heróis da fé, que tanto admiramos, foram homens iguais a nós, e tudo o que fizeram nós também podemos fazer — pois Deus continua o mesmo, ele não mudou.

Quero viver milagres como os que os homens e as mulheres mencionados na Bíblia viveram. Você também quer? Então, o caminho é buscar ser uma cópia de Cristo. Minha oração é que este livro seja um divisor de águas em sua vida; que daqui a alguns anos eu possa me encontrar com você no céu e ouvir o testemunho de como sua vida mudou depois que Deus usou este livro para fazê-lo mais parecido com o Filho dele.